

# APRENDER

# AVALIAR ENSINAR:

# UM TRIÂNGULO INEVITÁVEL

APP | Filomena Viegas e Maria Vitória de Sousa | 2025

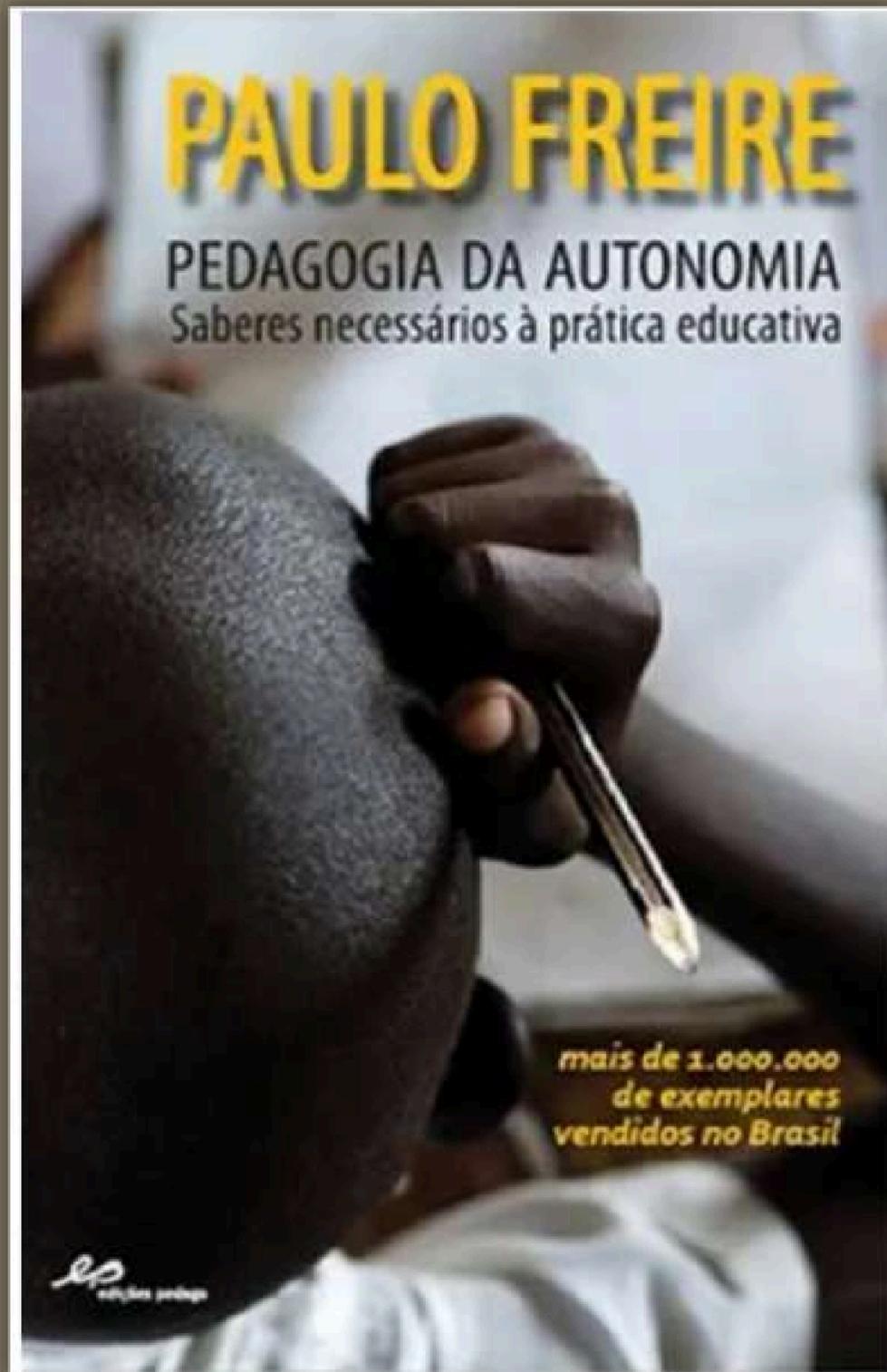




# APRENDER AVALIAR ▲ ENSINAR: UM TRIÂNGULO INEVITÁVEL

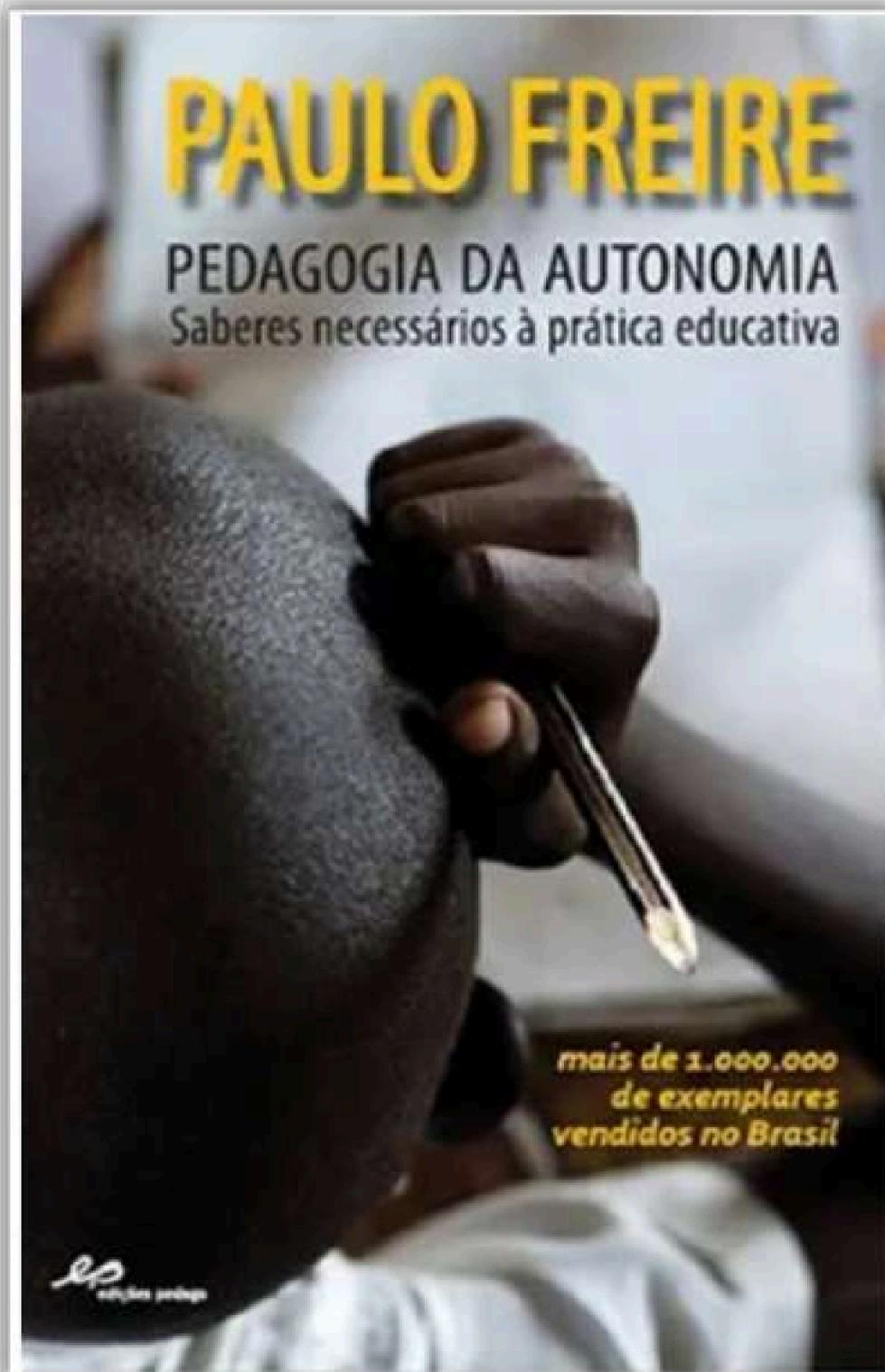
**Promoção da melhoria  
da qualidade do ensino  
e da aprendizagem**

**Sessão 2 - 17 de março de 2025**



“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.”

Paulo Freire (1921 – 1997)  
*Pedagogia da autonomia* (1996)



Paulo Freire (1921 – 1997)  
*Pedagogia da autonomia* (1996)

Cap. 1 - <i>Não há docência sem discência</i> .....	12
1.1 – Ensinar exige rigorosidade metódica.....	13
1.2 – Ensinar exige pesquisa.....	14
1.3 – Ensinar exige respeito aos saberes dos educandos .....	15
1.4 – Ensinar exige criticidade.....	15
1.5 – Ensinar exige estética e ética.....	16
1.6 – Ensinar exige a corporeificação das palavras pelo exemplo .....	16
1.7 – Ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação .....	17
1.8 – Ensinar exige reflexão crítica sobre a prática.....	17
1.9 – Ensinar exige o reconhecimento e a assunção da identidade cultural.....	18
Cap. 2 - <i>Ensinar não é transferir conhecimento</i> .....	21
2.1 – Ensinar exige consciência do inacabamento.....	21
2.2 – Ensinar exige o reconhecimento de ser condicionado .....	23
2.3 – Ensinar exige respeito à autonomia do ser do educando.....	24
2.4 – Ensinar exige bom senso.....	25
2.5 – Ensinar exige humildade, tolerância e luta em defesa dos direitos dos educadores.....	27
2.6 – Ensinar exige apreensão da realidade .....	28
2.7 – Ensinar exige alegria e esperança .....	29
2.8 – Ensinar exige a convicção de que a mudança é possível.....	30
2.9 – Ensinar exige curiosidade .....	33
Cap. 3 - <i>Ensinar é uma especificidade humana</i> .....	36
3.1 – Ensinar exige segurança, competência profissional e generosidade .....	36
3.2 – Ensinar exige comprometimento.....	37
3.3 – Ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo .....	38
3.4 – Ensinar exige liberdade e autoridade .....	40
3.5 – Ensinar exige tomada consciente de decisões.....	42
3.6 – Ensinar exige saber escutar .....	43
3.7 – Ensinar exige reconhecer que a educação é ideológica.....	47
3.8 – Ensinar exige disponibilidade para o diálogo .....	50
3.9 – Ensinar exige querer bem aos educandos .....	52

# Gestão de Currículo e Avaliação de Competências

As questões dos professores

Maria do Céu Roldão



A questão dos exames, ou melhor dizendo, das avaliações externas reguladoras do sistema (...) não constitui, pois, na minha perspetiva, um obstáculo a um trabalho escolar orientado para competências, mas pelo contrário, torna-se *indispensável* nesse contexto.

De facto, se podem existir mil formatos curriculares para desenvolver a competência leitora (o mesmo se pode dizer de qualquer outra) o desempenho esperado, por exemplo, no final de um 1.º ciclo, só pode ser aferido mediante avaliações externas de desempenho dos alunos nessa competência, e só uma aferição trans-escolas permite comparar resultados e saber qual o grau global de sucesso da escola na consolidação ou consecução dessa competência essencial para toda a população.

A questão que se pode e deve colocar ao sistema não é, pois, a redução ou desaparecimento de “exames” ou outro tipo de avaliações externas, mas sim a *natureza* dessas provas que, na nossa tradição centralista e prescritiva, têm tendido a ir ao sabor de uma prática curricular exaustiva, questionando mais o domínio de conteúdos do que as competências que, através deles, se exige que os alunos manifestem. (p. 74)



# AVALIAÇÃO AUTÊNTICA

Características Relevantes



# Características relevantes da AVALIAÇÃO AUTÊNTICA:

- ... constitui um procedimento destinado a **melhorar a qualidade das aprendizagens**
- ... constitui um **processo colaborativo**
- ... centra-se nos **pontos fortes dos alunos**
- ... favorece a **equidade educativa**
- ... é um processo **multidimensional**
- ... considera os **benefícios pedagógicos** implicados na **análise do erro**
- ... favorece o **desenvolvimento profissional** dos educadores
- ... recomenda a utilização de **portefólios**
- ... é consistente com os **documentos de referência**



# A AA visa melhorar a **QUALIDADE** das aprendizagens

*Considera-se a avaliação como um aspeto inseparável do ensino e da aprendizagem constituindo **uma atividade formadora que permite regular as aprendizagens**: compreendê-las, retroalimentá-las e melhorar os processos que implicam. (Nunziati, 1990)*

*Mais que medir ou julgar, **permite intervir a tempo** para garantir que as estratégias e os meios utilizados, respondem aos objetivos e às características dos alunos e ao contexto da aprendizagem, visando a eficiência educativa. (Allal, 1988; Cardinet, 1989)*

*A **observação direta** das atividades diárias é a forma mais produtiva da avaliação. (Tierney, 1998)*

*A avaliação deve ser vista como uma **parte natural do processo de ensino aprendizagem**, que tem lugar, cada vez que um aluno toma a palavra, lê, escuta ou produz um texto, durante o desenvolvimento de uma atividade determinada.*

# Constitui um processo colaborativo

Os alunos **participam na tomada de decisões**, compreendem as competências próprias e necessidades e responsabilizam-se pela aprendizagem.

- O que sei e sou capaz de fazer?
- O que preciso de fazer?
- Sou capaz de aprender e vou aprender.

Os alunos **autoavaliam-se**, são avaliados pelos seus pares e pelo professor e este, por sua vez, **aprende com e a partir dos alunos**. (Collins, Brown e Newman, 1986)

- Observo o meu trabalho.
- Aceito que os meus colegas e professores apreciem e se pronunciem sobre o meu trabalho.
- Estou disponível para seguir as sugestões que me apresentem.

- Observo os meus alunos e reflito sobre o meu desempenho.
- Se os resultados dos meus alunos forem bons, a minha satisfação motiva-me e cresço profissionalmente.
- Se não forem... O que posso fazer para melhorar?

**Professores e alunos** desenham o seu próprio sistema de avaliação, (...). Os **critérios** devem ser abertos e flexíveis para se adaptarem às características dos alunos e estilos individuais de aprendizagem.

- Como vamos trabalhar para aprender a ser, a fazer, a pensar, a argumentar, a comunicar, ...?
- Como vamos ver se estamos a trabalhar bem?
- E se não estiver a resultar?
- ...

A **autoavaliação** é um **processo vital do processo** de construção e construção de significado.



# Centra-se nos PONTOS FORTES DOS ALUNOS

A avaliação realiza-se em **situações didáticas significativas** e portadoras de **obstáculos cognitivos** (situações problema) que contribuem para a construção de competências de elevado nível taxonómico. (Perrenoud, 1999; Astolfi, 1997)

Durante a avaliação dos seus desempenhos, os alunos **identificam e potenciam outras “múltiplas inteligências”**, sejam espaciais, físicas, interpessoais ou artísticas. (Gardner, 1995)

A consciência dos pontos fortes dos alunos, quando se avaliam os produtos elaborados em **contextos com sentido**, tem efeitos consideráveis sobre a **auto estima**.

Os “pontos fortes” dos alunos intensificam-se quando a avaliação e o ensino consideram os seus **propósitos e projetos pessoais**.



# Favorece a **EQUIDADE EDUCATIVA**

*Propõe **diferenciar** os alunos **para responder às suas necessidades educativas**, visto que provêm de distintos contextos socioculturais, com diferentes graus de familiarização com a linguagem escrita, diferentes atitudes e motivações perante a escola e a aprendizagem.*

*Ao centrar-se no **aluno real no seu contexto** e considerando as suas necessidades recolhe dados que **favorecem a prática da pedagogia diferenciada**.*

*Pretende responder ao desafio de conseguir que todos os alunos **aprendam a partir da sua diversidade**.*

*Procura **regular as situações de aprendizagem e os meios de ensino**, adaptando horários, organizando grupos, em função das necessidades dos alunos.*

# Pedagogia diferenciada? Como e quando?

## Conteúdo

- Adaptar o nível de dificuldade de um tema em função do nível dos alunos.
- Considerar o estilo de aprendizagem dos alunos (visual, auditivo, sinestésico, ...)
- Repetir a informação, explicar, por outras palavras.
- Explicar o tema em pequenos grupos.
- Trabalhar em conjunto com o professor de apoio para que este reforce com os alunos os conceitos já trabalhados.

## Processo

- Utilizar atividades que trabalham o mesmo tema para todos os alunos e adaptar o nível de dificuldade.
- Disponibilizar material concreto para os alunos que necessitem.
- Adaptar o tempo da atividade (há alunos que necessitam de mais tempo).
- Adaptar a atividade ao nível de concentração do aluno.

## Produto

- Diversificar as formas de produções (texto escrito, oral, desenho, pintura, ...)
- Permitir trabalho individual ou em grupo.
- Dar prioridade à avaliação formativa.

## Ambiente de aprendizagem

- Mudar a disposição da sala.
- Utilizar instalações fora da sala de aula (biblioteca, ginásios, pátio, ...).
- Estabelecer regras de funcionamento.
- Garantir a participação de todos os alunos (respeitando os limites de cada um), evitando a atenção sobre alguns alunos em particular.



# É um PROCESSO MULTIDIMENSIONAL

*Pretende-se recolher várias informações tanto do **produto** quanto do **processo** de aprendizagem.*

*É um procedimento desenvolvido em diferentes planos e distintas instâncias (Hadji, 1990). Utilizam-se **variadas estratégias avaliativas**, e múltiplos **critérios de correção e comunicação de resultados**.*

Permite avaliar a **linguagem dos alunos** como uma faculdade, uma **ferramenta** para responder a necessidades e intenções que surgem de diferentes situações comunicativas e não somente como um objeto de estudo.



# Considera os **BENEFÍCIOS PEDAGÓGICOS** implicados na análise do erro

*A análise da lógica do erro contribui para melhorar as aprendizagens.*

*Os erros são sinais reveladores dos **obstáculos** que o aluno deve enfrentar para aprender, indicando os processos intelectuais em jogo.*

*O obstáculo (...) surge a partir dos **conhecimentos prévios do aluno**, que podem impedir a construção de novos conhecimentos.*

*Muitas respostas que parecem expressão de falta de capacidades dos alunos são, de facto, produções intelectuais que testemunham **estratégias cognitivas provisórias** que os alunos utilizam como **parte da construção da sua aprendizagem**.*

# Avaliar a leitura para ensinar a ler

(AS\_05)

Durante uma sessão de leitura oral, a professora observa que dois alunos reproduzem a frase seguinte de maneira diferente.

Eles viam o prado a partir da varanda.

Aluno A

Eles viam o pardo a partir da varanda.

Aluno B

Eles avistavam o campo a partir da varanda.

Qual dos alunos revela problemas de processamento de informação? Justifique.



# Sobre a análise do “erro” na leitura

Aluno A	Aluno B
Denota falta de desenvolvimento de estratégias de processamento da informação.	Denota um bom processamento de informação.
*Eles viam o <b>pardo</b> a partir da varanda.	Eles <b>avistavam</b> o <b>campo</b> a partir da varanda.
O significado da frase altera-se.	O significado da frase é preservado, embora as palavras <i>avistavam</i> e <i>campo</i> não correspondam graficamente.
O aluno: <ul style="list-style-type: none"><li>○ Não reconhece a palavra ao primeiro olhar</li><li>○ Não utiliza o contexto para prever</li><li>○ Não se centra na procura do significado.</li><li>○ Apoia-se exclusivamente nas chaves visuais (gráficas) e fonémicas.</li></ul>	O aluno: <ul style="list-style-type: none"><li>○ Utiliza um sinónimo de acordo com o contexto.</li><li>○ Usa chaves semânticas e contextuais para descobrir o significado.</li><li>○ Foca a leitura no significado.</li></ul>

In **Condemarin, M & Medina**, pp.114-115, adaptado

# Favorece o **DESENVOLVIMENTO** **PROFISSIONAL** dos educadores

*Os procedimentos e técnicas de avaliação têm forte **influência** nas práticas docentes.*

*O reconhecimento da validade da AA por todos os intervenientes responsáveis pelas decisões educativas é um **forte estímulo** para a realização das atividades propostas.*

Os bons resultados dos alunos fortalecem a **autoestima** e **profissionalismo** dos professores que se sentirão motivados para aplicar a sua **criatividade** e **autonomia** criando situações educativas em que interajam com os alunos como **mediadores eficientes**.



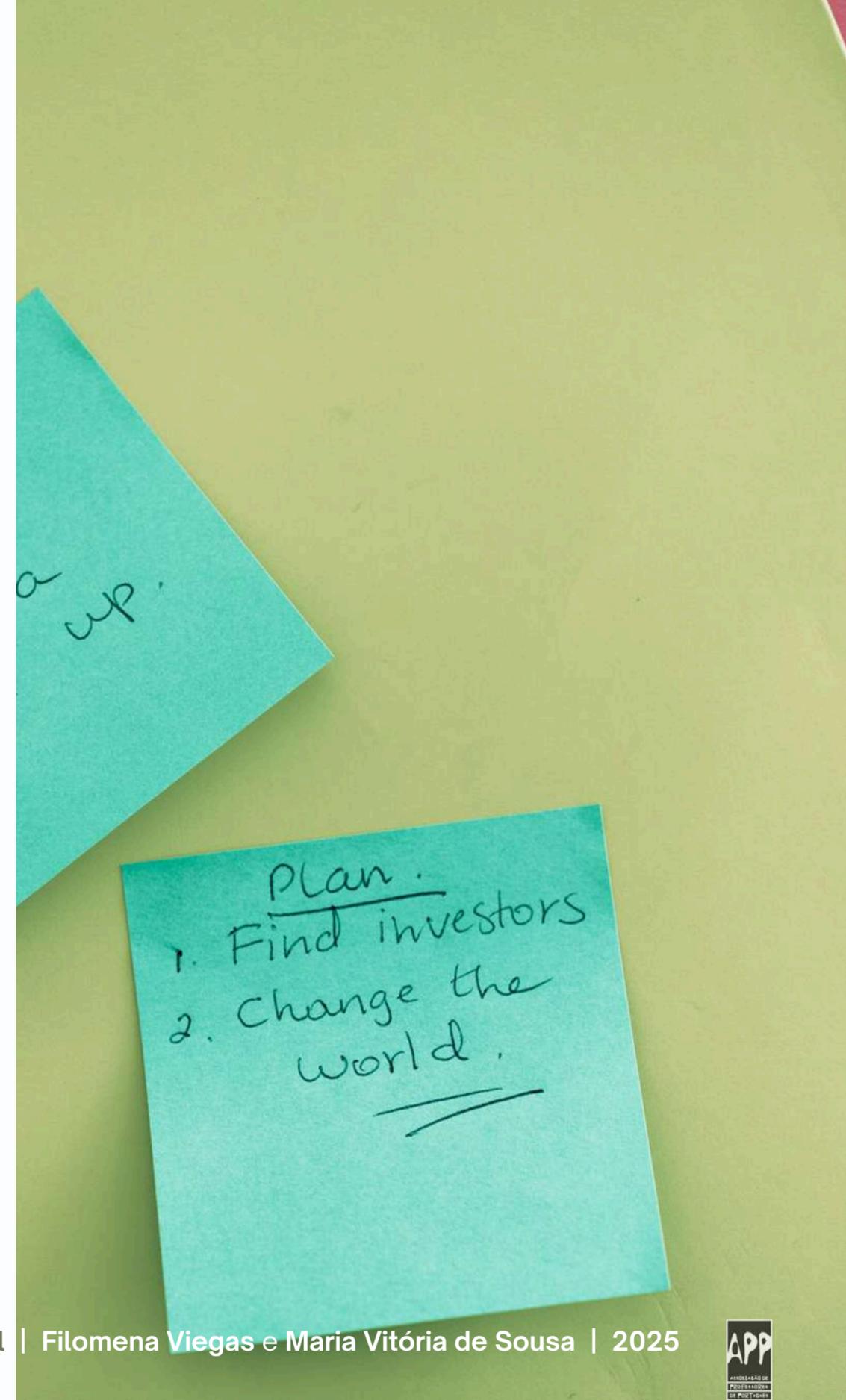
# Recomenda a utilização de PORTEFÓLIOS

*Estimula a participação ativa no processo de avaliação e **proporciona evidências** compreensivas a todos os participantes.*

*Permite **avaliar o produto e o processo** em simultâneo, ao longo do tempo.*

Constitui um bom instrumento de **apoio à avaliação e reflexão do professor** sobre as suas próprias estratégias de ensino através da observação de como os alunos progridem nas aprendizagens.

... ..



# É consistente com os documentos de referência

(Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho)

*iii) Fomentar nos alunos o desenvolvimento de competências de **pesquisa, avaliação, reflexão, mobilização crítica e autónoma de informação**, com vista à resolução de problemas e ao reforço da sua autoestima e bem-estar; (Apresentação do documento).*

*vi) Reforçar as dinâmicas de avaliação das aprendizagens centrando-as **na diversidade de instrumentos** que permitem um maior conhecimento da eficácia do trabalho realizado e um acompanhamento ao primeiro sinal de dificuldade nas aprendizagens dos alunos; (Apresentação do documento)*

*a) Promoção da melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem assente numa abordagem multinível, no reforço da intervenção curricular das escolas e no **caráter formativo da avaliação**, de modo que todos os alunos consigam adquirir os conhecimentos e desenvolver as competências, atitudes e valores previstos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória; (Artigo 4.º Princípios orientadores 1)*

# É consistente com os documentos de referência

(Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho)

- s) Valorização do **trabalho colaborativo** e interdisciplinar no planeamento, na realização e na avaliação do ensino e das aprendizagens; (Artigo 4.º. Princípios orientadores 1)
- t) Afirmação da avaliação das aprendizagens como parte integrante da gestão do currículo enquanto **instrumento ao serviço do ensino e das aprendizagens**; (Artigo 4.º Princípios orientadores 1)
- u) Promoção da capacidade **reguladora dos instrumentos de avaliação** externa, valorizando uma intervenção atempada e rigorosa, sustentada pela informação decorrente do processo de aferição, no sentido de superar dificuldades nos diferentes domínios curriculares; (Artigo 4.º Princípios orientadores 1)
- b) A aquisição e **desenvolvimento de competências** de pesquisa, avaliação, reflexão, mobilização crítica e autónoma de informação, com vista à **resolução de problemas** e ao reforço da **autoestima dos alunos**; (Artigo 19.º Prioridades e opções curriculares estruturantes1)

# Porque há várias maneiras de avaliar

(AS\_06)

O que se pode dizer da posição dos professores que avaliaram a compreensão da leitura dos alunos das seguintes formas?

## Situação A

A leitura da obra foi feita fora do horário escolar.

A professora dividiu a leitura em 4 blocos. Cada uma correspondeu a uma sessão de trabalho de grupo em sala de aula, com respostas a perguntas sobre o conteúdo de cada capítulo lido, resumos, exercícios de morfologia, sintaxe e vocabulário.

A avaliação final da leitura consistiu numa prova escrita realizada individualmente, na sala de aula: constava de um questionário com perguntas sobre a estrutura da obra (personagens, acontecimentos, espaço, ...), e de uma produção escrita à escolha dos alunos, um resumo ou um texto de opinião sobre a personagem preferida.

A professora corrigiu as provas e devolveu-as aos alunos, devidamente classificadas tendo assinalado e corrigido a ortografia e aspetos de sintaxe. Incluiu comentários aos textos dos alunos referindo aspetos qualitativos.

A professora pretendia controlar se os alunos tinham realizado a leitura da obra e avaliar o nível de compreensão e de expressão escrita. Só se previa trabalho posterior no caso de elevado número de erros ortográficos. Neste caso os alunos deviam proceder à correção e devolver esse trabalho à professora.

## Situação B

A professora pediu aos alunos que lessem a obra completa em casa e não procedeu a qualquer controlo sistemático dessa primeira leitura.

Posteriormente, dividiu o trabalho e a avaliação da leitura em 6 sessões. Antes de cada sessão, e fora do tempo letivo, os alunos deviam ler uma das partes da obra, fazer um resumo e responder a um questionário relacionado com a leitura da obra.

Cada sessão de trabalho consistiu na partilha e avaliação do trabalho realizado e na explicação do trabalho a fazer na sessão seguinte. Todo o material produzido e autocorrigido passou a fazer parte de um dossiê sobre a obra. Devia conter os rascunhos dos trabalhos e a versão autocorrigida desses rascunhos, assim como a ficha bibliográfica e um resumo global que os alunos elaboravam e corrigiam na última sessão.

A professora pretendia avaliar a compreensão da leitura. Ao longo das sessões avaliou a correção e pertinência das respostas, a capacidade de revisão e autocorreção dos alunos. Os alunos podiam modificar e melhorar os trabalhos inicialmente produzidos. (...)

In Solé, I., Miras, M. & Castels, N. (2003). ¿Donde se encuentra la innovación em las prácticas de evaluación inovadoras?, *Infancia e Aprendizaje*, 26 (2), p. 219.

# Cultura de teste ou cultura de avaliação?

Cultura do teste	Cultura da avaliação
1 - Predomínio da função acreditadora (medir, classificar, certificar).	1 - Predomínio da função reguladora.
2 - Provas escritas “objetivas”.	2 - Atividades múltiplas e globais.
3 - Conteúdos simples (fáceis de avaliar): reprodução, seleção de respostas, ...	3 - Conteúdos complexos e relevantes: compreensão e expressão oral e escrita, análise e raciocínio.
4 - Ênfase no produto.	4 - Ênfase no processo.
5 - Ênfase na produção individual.	5 - Caráter social da aprendizagem e da avaliação.
6 - Avaliação claramente diferenciada da situação de ensino aprendizagem.	6 - Avaliação como processo que implica trocas qualitativas no conhecimento.
7 - Avaliação como instrumento para medir o nível de aprendizagem do aluno.	7 - Avaliação como instrumento para aceder às representações dos alunos e reorientá-los.

In Solé, I., Miras, M. & Castels, N. (2003). ¿Donde se encuentra la innovación em las prácticas de evaluación inovadoras?, *Infancia e Aprendizaje*, 26 (2), p. 219

# A leitura integral de uma obra

(AA\_07)

Duas situações, duas formas diferentes de viver a avaliação e ensinar a compreensão da leitura de uma obra.

E qual seria a sua forma de abordar a leitura de uma obra integral?

Apresente um percurso pessoal que poderá aplicar com as suas turmas.

## Situação A

A leitura da obra foi feita fora do horário escolar.

A professora dividiu a leitura em 4 blocos. Cada uma correspondeu a uma sessão de trabalho de grupo em sala de aula, com respostas a perguntas sobre o conteúdo de cada capítulo lido, resumos, exercícios de morfologia, sintaxe e vocabulário.

A avaliação final da leitura consistiu numa prova escrita realizada individualmente, na sala de aula: constava de um questionário com perguntas sobre a estrutura da obra (personagens, acontecimentos, espaço, ...), e de uma produção escrita à escolha dos alunos, um resumo ou um texto de opinião sobre a personagem preferida.

A professora corrigiu as provas e devolveu-as aos alunos, devidamente classificadas tendo assinalado e corrigido a ortografia e aspetos de sintaxe. Incluiu comentários aos textos dos alunos referindo aspetos qualitativos.

A professora pretendia controlar se os alunos tinham realizado a leitura da obra, e avaliar o nível de compreensão e de expressão escrita. Só se previa trabalho posterior no caso de elevado número de erros. Ortográficos. Neste caso os alunos deviam proceder à correção e devolver esse trabalho à professora.

## Situação B

A professora pediu aos alunos que lessem a obra completa em casa e não procedeu a qualquer controlo sistemático dessa primeira leitura.

Posteriormente, dividiu o trabalho e a avaliação da leitura em 6 sessões. Antes de cada sessão, e fora do tempo letivo, os alunos deviam ler uma das partes da obra, fazer um resumo e responder a um questionário relacionado com a leitura da obra.

Cada sessão de trabalho consistiu na partilha e avaliação do trabalho realizado e na explicação do trabalho a fazer na sessão seguinte. Todo o material produzido e autocorrigido passou a fazer parte de um dossiê sobre a obra. Devia conter os rascunhos dos trabalhos e a versão autocorrigida desses rascunhos, assim como a ficha bibliográfica e um resumo global que os alunos elaboravam e corrigiam na última sessão.

A professora pretendia avaliar a compreensão da leitura. Ao longo das sessões avaliou a correção e pertinência das respostas, a capacidade de revisão e autocorreção dos alunos. Os alunos podiam modificar e melhorar os trabalhos inicialmente produzidos. (...)

In Solé, I., Miras, M. & Castels, N. (2003). ¿Donde se encuentra la innovación em las prácticas de evaluación inovadoras?, *Infancia e Aprendizaje*, 26 (2), p. 219

# Bibliografia

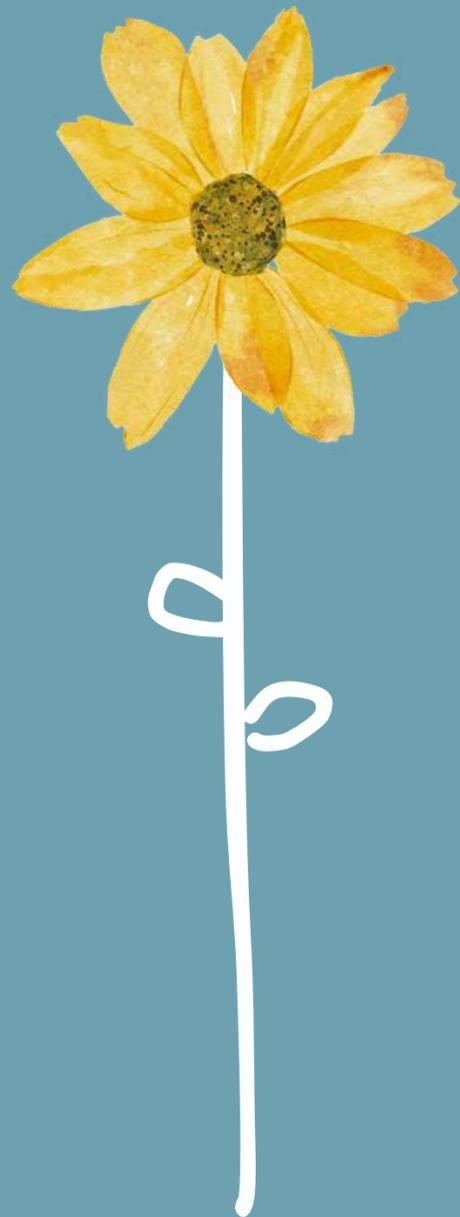
Condemarin, M.; Medina, A.(2002). *Evaluación Auténtica del Lenguaje y la Comunicación*. Madrid: CEPE, S. L.

Solé, I; Miras, M&. Castels (2003). ¿Donde se encuentra la innovación em las prácticas de evaluación inovadoras?, *Infancia e Aprendizaje*, 26 (2), p. 219

Pinto, J. & Santos, L. (2006). *Modelos de avaliação das aprendizagens*. Lisboa: Universidade Aberta.

Leal, L. (1992). *Avaliação da aprendizagem num contexto de inovação curricular*. (tese de mestrado, Universidade de Lisboa). Lisboa: APM.

Menino, Hugo & Santos, Leonor (2004). *Instrumentos de avaliação das aprendizagens em Matemática: o uso do relatório escrito, do teste em duas fases e do portefólio no 2.º ciclo do Ensino Básico*.



**Gratas pela vossa atenção**